

## UNESP 2014 (Questões 55, 56, 57, 58, 59, 60)

1. (Questão 55) "A China é a segunda maior economia do mundo. Quer garantir a hegemonia no seu quintal, como fizeram os Estados Unidos no Caribe depois da guerra civil. As Filipinas temem por um atol de rochas desabitado que disputam com a China. O Japão está de plantão por umas ilhotas de pedra e vento, que a China diz que lhe pertencem. Mesmo o Vietnã desconfia mais da China do que dos Estados Unidos. As autoridades de Hanói gostam de lembrar que o gigante americano invadiu o México uma vez. O gigante chinês invadiu o Vietnã dezessete."

(André Petry. *O Século do Pacífico*. Veja, 24.04.2013. Adaptado.)

A persistência histórica dos conflitos geopolíticos descritos na reportagem pode ser filosoficamente compreendida pela teoria:

- Iluminista, que preconiza a possibilidade de um estado de emancipação racional da humanidade.
- Maquiavélica, que postula o encontro da virtude com a fortuna como princípios básicos da geopolítica.
- Política de Rousseau, para quem a submissão à vontade geral é condição para experiências de liberdade.
- Teológica de Santo Agostinho, que considera que o processo de iluminação divina afasta os homens do pecado.
- Política de Hobbes, que conceitua a competição e a desconfiança como condições básicas da natureza humana.

2. (Questão 56) "Religião sempre foi um negócio lucrativo." Assim começa uma reportagem da revista americana Forbes sobre os milionários bispos fundadores das maiores igrejas evangélicas do Brasil. A revista fez um ranking com os líderes mais ricos. No topo da lista, está o bispo Edir Macedo, que tem uma fortuna estimada em R\$ 2 bilhões, segundo a revista. Em seguida, vem Valdemiro Santiago, com R\$ 400 milhões; Silas Malafaia, com R\$ 300 milhões; R. R. Soares, com R\$ 250 milhões, e Estevan Hernandez Filho e a bispa Sônia, com R\$ 120 milhões juntos. A Forbes também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil – de 15,4% para 22,2% da população na última década –, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas."

(Forbes lista os seis líderes milionários evangélicos no Brasil. *uol.com.br*, 19.01.2013. Adaptado.)

Os fatos descritos na reportagem são compatíveis filosoficamente com uma concepção:

- Teológico-protestante, baseada na valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material.
- Kantiana, que preconiza a possibilidade de se atingir a maioria intelectual.
- Cartesiana, que pressupõe a existência de Deus como condição essencial para o conhecimento racional.
- Dialético-materialista, baseada na necessidade de superação do trabalho alienado.

e) Teológico-católica, defensora da caridade e idealizadora de virtudes associadas à pobreza.

**3.** (Questão 57) “Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.”

(Steven Pinker. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004. Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- a) Os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- b) A vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- c) As diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- d) As diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- e) O progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

**4.** (Questão 58) “Governos que se metem na vida dos outros são governos autoritários. Na história temos dois grandes exemplos: o fascismo e o comunismo. Em nossa época existe uma outra tentação totalitária, aparentemente mais invisível e, por isso mesmo, talvez, mais perigosa: o "totalitarismo do bem". A saúde sempre foi um dos substantivos preferidos das almas e dos governos autoritários. Quem estudar os governos autoritários verá que a "vida cientificamente saudável" sempre foi uma das suas maiores paixões. E, aqui, o advérbio "cientificamente" é quase vago porque o que vem primeiro é mesmo o desejo de higienização de toda forma de vício, sujeira, enfim, de humanidade não correta. Nosso maior pecado contemporâneo é não reconhecer que a humanidade do humano está além do modo "correto" de viver. E vamos pagar caro por isso porque um mundo só de gente "saudável" é um mundo sem Eros.”

(Luiz Felipe Pondé. *Gosto que cada um sente na boca não é da conta do governo. Folha de S.Paulo*, 14.03.2012. Adaptado.)

Na concepção do autor, o totalitarismo:

- a) É um sistema político exclusivamente relacionado com o fascismo e o comunismo.
- b) Inexiste sob a égide de regimes políticos institucionalmente democráticos e liberais.
- c) Depende necessariamente de controles de natureza policial e repressiva dos comportamentos.
- d) Mobiliza a ciência para estabelecer critérios de natureza biopolítica sobre a vida.
- e) Estabelece regras de comportamento subordinadas à autonomia dos indivíduos.

**5.** (Questão 59) “Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a

boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

*(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. A indústria cultural como mistificação das massas. In: Dialética do esclarecimento, 1947. Adaptado.)*

O tema abordado pelo texto refere-se:

- Ào conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- À hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- Ào monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- Ào aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- Àos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

**6.** (Questão 60) “A poderosa American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria – APA) lançou neste final de semana a nova edição do que é conhecido como a “Bíblia da Psiquiatria”: o DSM-5. E, de imediato, virei doente mental. Não estou sozinha. Está cada vez mais difícil não se encaixar em uma ou várias doenças do manual. Se uma pesquisa já mostrou que quase metade dos adultos americanos teve pelo menos um transtorno psiquiátrico durante a vida, alguns críticos renomados desta quinta edição do manual têm afirmado que agora o número de pessoas com doenças mentais vai se multiplicar. E assim poderemos chegar a um impasse muito, mas muito fascinante, mas também muito perigoso: a psiquiatria conseguiria a façanha de transformar a “normalidade” em “anormalidade”. O “normal” seria ser “anormal”. Dá-se assim a um grupo de psiquiatras o poder – incomensurável – de definir o que é ser “normal”. E assim interferir direta e indiretamente na vida de todos, assim como nas políticas governamentais de saúde pública, com consequências e implicações que ainda precisam ser muito melhor analisadas e compreendidas. Sem esquecer, em nenhum momento sequer, que a definição das doenças mentais está intrinsecamente ligada a uma das indústrias mais lucrativas do mundo atual.”

*(Eliane Brum. Acordei doente mental. Época, 20.05.2013. Adaptado.)*

No entender da autora do artigo, no âmbito psiquiátrico, a distinção entre comportamentos normais e anormais:

- Apresenta independência frente a condicionamentos de natureza material, histórica ou social.
- Pressupõe o poder absoluto da ciência, em detrimento da relativização dos critérios de normalidade.
- Deriva sua autoridade e legitimidade científica de critérios empíricos e universais.
- Busca valorizar a necessidade de autonomia individual no que se refere à saúde mental.
- Estabelece normas essenciais para o progresso e aperfeiçoamento da espécie humana.